

**JUVENTUDE E INJUSTIÇAS AMBIENTAIS: RETRATOS DAS
DESIGUALDADES**

**YOUTH AND ENVIRONMENTAL INJUSTICES: PORTRAITS OF
INEQUALITIES**

Jefferson Lima da Silva¹

¹Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Secretaria Estadual de
Educação(SEEDUC) e-mail: prof.jeffersonbiologia@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma das atividades realizadas em um colégio estadual durante as aulas de Biologia. Trata-se de um projeto que estuda a percepção dos alunos diante das desigualdades na cidade de Belford Roxo – RJ. O projeto foi realizado por meio de: 1) Coleta de dados a partir de uma pesquisa bibliográfica e observação dos participantes sobre os tipos de desigualdades. 2) Realização de um diagnóstico por meio de registros fotográficos dos problemas encontrados na sua região. 3) Avaliação dos problemas encontrados. 4) Desenvolvimento e apresentação de fotografias e vídeos apresentadas pelos alunos com os dados obtidos. Os dados obtidos revelam a extrema importância do trabalho de Educação Ambiental Crítica, envolvendo jovens, pois, estes são capazes de romper com a educação tradicional possibilitando novos caminhos. Conclui-se que existe uma urgência em definir políticas públicas em Belford Roxo, direcionadas ao combate de todas as formas de desigualdades e injustiças.

Palavras-chave: Injustiça Ambiental. Desigualdades. Juventude.

ABSTRACT

This work represents the results of the activities executed at a Public School during biology classes. This is a project that studies the student's perception on inequalities in the city of Belford Roxo-RJ. The project was carried out through: 1) collects data from a bibliographical research and observation of the participants about the type of inequalities. 2) realization of a diagnosis by means of photographic records of the problems encountered in your region. 3) evaluation of the problems encountered. 4) Development and presentation of photographs and videos made by students with the data obtained. The data obtained show the extreme importance of Critical Environmental Education work, involving young people, because, these are able to break away from the traditional education enabling new ways. It is concluded that there is an urgent need to define public policies in Belford Roxo, directed to the combat of all of inequality and injustice.

Keywords: [Environmental Injustice](#). Inequalities. Youth.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma das atividades realizadas no Colégio Estadual Santa Amélia, durante as aulas de Biologia envolvendo uma turma de 35 adolescentes do 2º ano do ensino médio. Trata-se de um Subprojeto Político Pedagógico interdisciplinar intitulado “ Os Brasis do Brasil” que estuda a percepção dos alunos diante das desigualdades Ambientais e sociais na cidade de Belford Roxo – RJ.

Este trabalho se justifica pelo fato da literatura apresentar pouquíssimas pesquisas relacionadas a temática de Justiça Ambiental envolvendo jovens do ensino médio e ser uma das demandas da Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA). Além de poder contribuir na abordagem sobre Educação Ambiental Crítica, poderá ser utilizado como ferramenta pelos professores da educação básica, já que os livros didáticos não trata desse assunto e ainda ser um indicador de futuras políticas públicas, em especial na Cidade de Belford Roxo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a pesquisa na literatura, deparamo-nos com o conceito de Justiça Ambiental definida por Acserlad:

“Percebe-se que os riscos ambientais são diferenciados e desigualmente distribuídos, afetando de forma distintas os grupos sociais. Verifica-se que o ambiente de certos sujeitos sociais prevaleça sobre os outros. Essa desigual exposição aos riscos deve-se pelo diferencial de mobilidade entre os grupos. Logo, os mais ricos conseguiriam escapar enquanto os mais pobres viveriam nesse circuito de risco (ACSELRAD, 2010).”

Conforme descrito por Loureiro; Layrargues e Castro (2009), determinados grupos sociais são submetidos a risco e vulnerabilidade ambiental, devido a degradação ambiental que por sua vez desencadeia conflitos socioambientais entre os sujeitos que são beneficiados pela geração de riqueza por meio da exploração dos recursos ambientais.

Em virtude da desigualdade ambiental os grupos de minorias étnicas e grupos de baixa renda estão mais expostos a riscos ambientais como enchentes (inundações), deslizamentos (desmoronamentos), poluição, contaminação etc. Portanto, a distribuição das amenidades (ar puro, áreas verdes e água limpa) e dos riscos ambientais entre grupos sociais, gera a Injustiça Ambiental para uns e conforto e segurança ambiental para outros.

Acserald, Mello e Bezerra (2009) chama a atenção para ausência de pauta de discussão dos governos e das grandes corporações, diante da concentração dos

benefícios do desenvolvimento nas mãos de poucos, bem como a destinação desproporcional dos riscos ambientais para os mais pobres e para os grupos étnicos mais despossuídos.

Herculano (2002) chama a atenção para o caráter promissor do potencial político do movimento ambiental no Brasil com o intuito de lutar contra as desigualdades sociais. Nesse mesmo sentido, a Educação Ambiental Crítica (transformadora, popular, emancipatória e dialógica) rompe com a Educação Ambiental Conservacionista. À emancipação é a finalidade primeira e última de todo processo educativo que visa a transformação de nosso modo de vida; a superação das relações de expropriação, dominação e preconceitos; a liberdade para conhecer e gerar cultura tornando-nos autônomos em nossas escolhas (LOUREIRO, 2009).

Diante dos dados expostos observamos que de acordo com Kassiadou & Sanchez (2013), os jovens tem se destacado como uma população de maior vulnerabilidade socioeconômica e ambiental. Tais dados indicam que a juventude está mais vulnerável as estatísticas de violência, desemprego, gravidez não desejada, falta de acesso à educação e à saúde de qualidade, carência de bens culturais, lazer, esporte, dentre outros. Catani & Gilioli (*apud*, MANNHEIM, 1976) destaca que a juventude tem o potencial de mudança social, sendo capaz de romper com os erros das gerações anteriores e criar uma sociedade melhor. Puggian, Silva e Silva (2013), destaca a necessidade da inclusão da voz das crianças e adolescentes na ressignificação da questão ambiental, engajando-os no processo de mobilização social característico do movimento por justiça ambiental.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi do tipo qualitativa, com viés participativo e visual. Realizado com uma turma de 35 adolescentes do 2º do Ensino Médio no Colégio Estadual Santa Amélia, localizada no bairro Santa Amélia, na cidade de Belford Roxo, RJ.

O projeto desenvolvimento foi dividido por meio de: 1) Coleta de dados a partir de uma pesquisa bibliográfica, realizada com consulta a internet, e observação dos participantes sobre os tipos de desigualdades. Distribuídos numa amostra de cinco grupos: a) Desigualdade social; b) Desigualdade ambiental; c) Desigualdade econômica; d) Desigualdade de acesso (saneamento básico, saúde e Lazer) e; e) Desigualdade de Gênero. 2) Realização de um diagnóstico por meio de registros fotográficos, análise de

imagens e vídeos disponíveis na internet, jornais e outras fontes de informações dos problemas encontrados na região. 3) Avaliação e análise dos problemas encontrados. 4) Desenvolvimento e apresentação de uma exposição intitulada “Retratos das Desigualdades” com as fotografias e seis vídeos apresentadas pelos alunos a partir do material obtido.

Local de estudo

A cidade de Belford Roxo localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro está situada na Baixada Fluminense entre os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Mesquita. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, apresenta uma população estimada em 495.783 habitantes, com densidade demográfica de 6.031,38 hab/km². Segundo ranking é a sexta cidade mais populosa do Estado, ocupando uma área de 79,791 km².

A região cercada pelos Rio Sarapuí, Rio Botas, Rio das Velhas, Canal do Outeiro e Rio Iguaçu e segundo dados históricos sobre a cidade, era cercado por pântanos e brejais (Fig. 1).

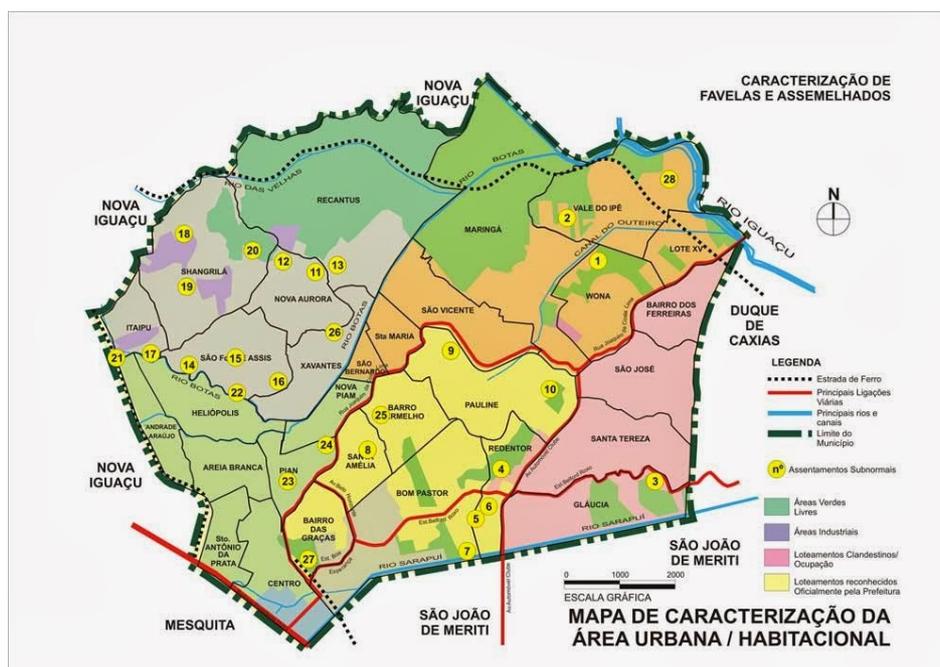


Figura 1 - Mapa de Caracterização da Cidade de Belford Roxo – RJ
(Fonte: Blog Notícias de Belford Roxo)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa analisou-se os dados socioeconômicos da região e percebeu-se que entre as cinco cidades com pior renda média mensal, quatro são da Baixada Fluminense, incluindo a cidade onde se realizou a pesquisa, segundo dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). A cidade de Belford Roxo, apresenta uma Renda Média por pessoa de R\$ 683,00, bem inferior ao salário mínimo nacional, ficando à frente das cidades de Queimados (R\$674,00), Tanguá (R\$ 613,00) e Japeri com a menor renda (R\$ 583,00).

Percebe-se uma forte relação entre a distribuição de renda e os elevados índices de desigualdades, sendo a desigualdade de renda considerada como um dos principais determinantes da pobreza (SANTOS e LEMOS, 2003).

Entretanto, conforme noticiado pela Secretaria de Governo (2013), o Brasil tem se tornado referência mundial no combate à pobreza e a desigualdade, de acordo com levantamento, que demonstra a relação entre as políticas públicas brasileiras e a aceleração do desenvolvimento humano no país de 2001 a 2011. Realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com os Ministérios do Planejamento, Desenvolvimento Social, Educação, Saúde, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Neste sentido, os efeitos da desigualdade social e econômica são observados na saúde da população, onde a maioria dos serviços de saúde fechou por problemas estruturais, humanos, entre outros, forçando uma demanda ao Sistema Único de Saúde (SUS) para as cidades circunvizinhas.

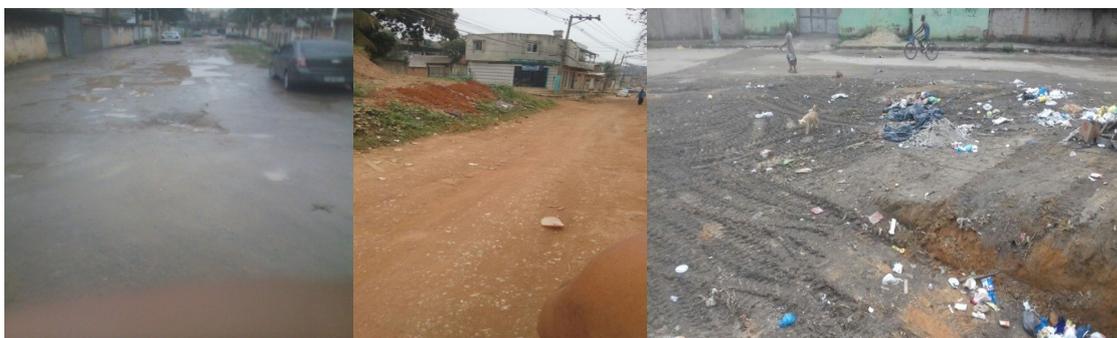
A cidade de Belford Roxo, consta com três unidades de saúde de Emergência adulto, além de unidades privadas de saúde conveniadas ao SUS. No primeiro semestre de 2017, os cidadãos belforroxenses não tinham acesso ao atendimento emergencial pelo SUS na cidade, já que as mesmas fecharam as portas durante o ano de 2016 alegando ausência de verbas (CREMERJ, 2017).

Além disso, outros problemas foram retratados nos serviços públicos em geral, tais como: deficiência de infraestrutura, ruas sem pavimentação, ausência de saneamento básico e água; iluminação e segurança inadequadas e uma educação de qualidade e também muito lixo pelas ruas, terrenos baldios e nas margens dos rios (Fig. 3 a 8).

Os alunos além de fornecerem imagens sobre o local onde vivem, relataram por escrito a situação de seus bairros:

Adolescente 30 “Onde moro falta saneamento básico e transporte, vive cada um por si fazendo o máximo para uma mudança de vida, estudando, trabalhando [...] Os riscos é que alguns jovens, adolescentes e até crianças entram para o mundo do crime pra poder conseguir comida ou roupas. Alguns se tornam usuários de drogas

ou traficantes. O crime é trago a eles facilmente, e facilmente eles deixam entrar, por olhar que é melhor e mais fácil de se conseguir as coisas.”



Figuras 3 –Ausência de pavimentação; Fig. 4 e 5 – Terreno usado como local de depósito de lixo

(Fonte: Fotos fornecidas pelos alunos)



Figuras 6, 7 e 8 – Falta de manutenção nas poucas áreas de lazer da cidade

(Fonte: Fotos fornecidas pelos alunos)

Um aluno do grupo relata a desigualdade observada entre os bairros/cidades ricos e pobres, onde a diferença entre Belford Roxo e qualquer bairro rico, é notável. Percebe-se o quão ruim está à situação do centro de uma cidade pobre quando comparada a um bairro rico, como o Leblon.

Adolescente 11 “Já se perguntou, porque quando saímos da Baixada Fluminense, indo sentido Copacabana, Leblon, ou até mesmo Barra da Tijuca, as casas vão ficando mais bonitas e as ruas já não tem mais buracos e barro, ao invés de asfalto? [...] A diferença entre Belford Roxo e qualquer bairro rico é notável, percebemos o quão ruim está a situação quando o centro de uma cidade pobre, não chega nem “aos pés” de uma bairro rico, como o Leblon.”

Analisando a história de ocupação da região metropolitana, vimos que as regiões privilegiadas como Copacabana e Leblon (Bairros da Cidade do Rio de Janeiro) foram destinadas a classe burguesa para moradia. Enquanto para a classe trabalhadora foram destinadas as regiões suburbanas e periféricas (ANSELMO, 2008).

Segundo dados de Anselmo (2008) e Atlas do desenvolvimento Humano do Brasil (2010), elaborou-se a tabela 1, sobre o acesso da população aos serviços básicos em Belford Roxo, o autor aponta que a coleta de lixo aumentou significativamente em 2000 quando comparado a 1991. Quando comparamos esses dados em 2010, percebe-se também um pequeno aumento. Em relação a água encanada na primeira década ocorreu uma pequena diminuição e no período de 2000 a 2010 houve um pequeno aumento no que se refere a distribuição da água encanada. Permaneceu praticamente estável o fornecimento de energia elétrica nos períodos analisados. Tais dados indicam a necessidade de políticas públicas ligadas ao acesso da população aos serviços básicos como o acesso a água e coleta de lixo. Dentre as desigualdades de acesso, percebeu-se uma maior incidência da questão do lixo nas imagens cedidas pelos estudantes dos problemas socioambientais.

Tabela 1 - Acesso da População aos serviços básicos em Belford Roxo

	1991	2000	Negros/2010	Branco/2010
% da população em domicílios com água encanada	85,5	85,3	88,61	90,45
% da população em domicílios com energia elétrica	99,8	99,8	99,8	99,90
% da população em domicílios com Coleta de lixo	33,4	87,7	86,75	91,03

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano – 2010 e Anselmo 2008

A economia do município de Belford Roxo está ligada aos comércios locais e as indústrias do setor terciário, como: Bayer, Lumbrizol, Termolento do Brasil, entre outras. Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 13.004,90. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 87 de 92. Já na comparação com cidades do Brasil todo, sua colocação era de 2941 de 5570. Em 2015, tinha 77,3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 40 de 92 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4039 de 5570 (IBGE, 2010).

O grupo que pesquisou sobre a Desigualdade Econômica forneceu dados sobre o impacto do Complexo Industrial da Bayer na população de Belford Roxo. Segundo dados obtidos em 16 janeiro de 2007, uma explosão nesse complexo, resultou na contaminação por um agrotóxico, produto “Tamaron”, tipo de inseticida fabricado pela empresa na cidade. O produto é altamente tóxico, perigoso e permanece no ambiente

por um longo tempo. Desencadeando em alguns moradores sintomas como: enjoo, vômitos, náuseas, dificuldade respiratória, falta de apetite, entre outros. De acordo com laudo elaborado à época pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) fls. 130: "O TAMARON é um produto químico classificado como tóxico, sendo o princípio ativo organofosforado usado em inseticidas, composto da forma (CH₃O) 2PONH₂, liberando na produção de radicais RSH. Este produto químico é classificado como tóxico, com alto ponto de fulgor, não sendo inflamável." (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO, 2015).

Um dos alunos relata que mora próximo a fábrica da Bayer, que chegou com promessas de melhoria para o bairro, porém, o ar do ambiente ficou sufocante e muitas pessoas adoecem por conta disso. Outro aluno observa que o governo nunca permitiria uma "Bayer" no Recreio dos Bandeirantes.

Em relação à desigualdade de gênero, no primeiro momento sinalizaram dados e estatísticas de mortes em todo o Brasil, por casos de violência e suicídio da população Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) e destacaram a quantidade insuficiente de dados relacionados a desigualdade de gênero e a homofobia na cidade e na Baixada Fluminense. Foi necessário uma intervenção sobre este grupo, que a princípio pensaram que a desigualdade de gênero teria somente ligação com a homofobia, pois durante a pesquisa uma novela da emissora Rede Globo tratava deste assunto com uma personagem que fazia a mudança de gênero. No segundo momento, após intervenção do professor, o grupo forneceu dados das diferenças de gênero no mercado de trabalho, decorrentes das dicotomias entre homens e mulheres e salientaram a quantidade insuficiente de dados sobre desigualdade de gênero na cidade e na Baixada Fluminense.

Reis e Reis (2016), trazem as discussões de Gênero para as aulas de Biologia e Sociologia. No que tange a disciplina de Biologia ela tem papel romper com os paradigmas heteronormativos, reproduzidos pela ciência durante muito tempo nos bancos escolares, dando vozes aos alunos e alunas que silenciam-se por não identificarem com os padrões estabelecidos na escola, fruto da reprodução das estruturas sociais, ampliando o olhar para além dos aspectos biológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais dados revelam a extrema importância do trabalho de Educação Ambiental Crítica, envolvendo principalmente jovens, pois, estes são capazes de romper com a

educação tradicional, proporcionando novos olhares para uma sociedade desigual da própria realidade opressora.

Compreendemos a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, não só envolvendo as disciplinas de Biologia e Sociologia, porém envolvendo todas as disciplinas, em um Projeto Político Pedagógico, sobre a Desigualdade de gênero, que segundo os alunos é muito difícil e complexo de ser discutido.

Percebe-se, muitas formas de degradação ambiental e que estas, afetam de modo desigual, e muitas vezes injusto, diferentes grupos sociais ou áreas geográficas. O movimento por justiça ambiental visa lutar contra as injustiças tradicionalmente impostas pela sociedade, predominantemente, onde vivem as populações de menor, renda, comunidades negras e grupos indígenas. A cidade de Belford Roxo é exemplo clássico de injustiça ambiental, a população vive com uma renda mensal muito baixa quando comparada a outras cidades do Estado do Rio de Janeiro, sofrendo constantemente com a ausência de acesso a água, a rede saneamento básico, a coleta de lixo, aos serviços de saúde e educação. Além de ausência de infraestruturas e manutenção de ruas, avenidas, calçadas, praças e as margens dos rios e córregos que cortam a cidade.

Conclui-se a urgência de definir políticas públicas em Belford Roxo, direcionadas ao combate a todas as formas de desigualdades e injustiças. Com a função de promover o bem estar da sociedade, com ações bem planejadas nas áreas da saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 103-119, São Paulo, 2010.
2. ACSERALD. H., MELLO. C. C. A. & BEZERRA. G. N. Movimentos por justiça versus senso comum ambiental: a degradação ambiental não é democrática. In: **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro. Garamond, 2009.
3. ANSELMO, G. C. R. **A construção da rede socioassistencial do município de Belford Roxo na perspectiva do PNAS/SUAS: limites e possibilidades**, 2008. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13055/13055_4.PDF>. Acesso em: 29 Setembro 2017.
4. **Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil**, 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/belford-roxo_rj>. Acesso: 29 Setembro 2017.
5. CATANI, A.M. E GILIOLI, R.S.P. **Culturas juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: UNESP, 2004.

6. Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio De Janeiro (CREMERJ). **População de Belford Roxo não tem atendimento de Emergência**. Disponível em: <<https://www.cremerj.org.br/informes/exibe/3399>>. Acesso em: 20 setembro 2017.
7. HERCULANO, S. Riscos e desigualdade social: a temática da Justiça Ambiental e sua construção no Brasil. **Encontro da ANPPAS**, 1 – Indaiatuba, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/teoria_meio_ambiente/Selene%20Herculano.pdf>. Acesso em: 20 Setembro 2017.
8. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatísticas (IBGE)**, 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330045&search=rio-de-janeiro|belford-roxo>>. Acesso: 29 Setembro 2017.
9. **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatísticas (IBGE)**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330045>>. Acesso: 29 Setembro 2017.
10. KASSIADOU, A. & SÁNCHEZ, C. O coletivo jovem de meio ambiente e a política governamental de escolas sustentáveis: reflexões sobre possíveis diálogos com a justiça ambiental. **Revista De Educação, Ciências e Matemática**. V.3 N.3 Set/Dez 2013. Pag. 196-206.
11. LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P. & CASTRO, R. S. (ORGS.). In: Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo. Cortez, 2009.
12. **Mapa de Caracterização da Cidade de Belford Roxo** - Blog Notícias de Belford Roxo. Disponível em: <<http://noticiasdebelfordroxo.blogspot.com.br/p/mapa-de-belford-roxo.html>>. Acesso em: 10 Setembro 2017.
13. PUGGIAN, C.; SILVA, E. M. L. & SILVA, J. L. Justiça ambiental, educação e tecnologias na Baixada Fluminense: resultados preliminares. In: Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental (EDEA), 5, 2013. **Anais...** V. 01, p. 194-204. Rio Grande, EDIGRAF/FURG 2013.
14. REIS, N. & REIS, I. 2016. Questões de gênero no ensino médio: interfaces em Sociologia, Biologia e Interdisciplinaridade. **Revista Movimentação**. v.03, n.04, p. 89-106, 2016.
15. SANTOS, V. C. & LEMOS, J. J. S. **Mapeamento da pobreza no Estado do Rio de Janeiro**: um estudo através de análise multivariada, 2003. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/11o481.pdf>>. Acesso em: 26 setembro 2017.
16. Secretaria de Governo, 2013. **PNUD**: Brasil é referência mundial no combate à pobreza e à desigualdade. Disponível em: <<http://www.secretariadegoverno.gov.br/noticias/2013/02/08-02-2013-pnud-brasil-e-referencia-mundial-no-combate-a-pobreza-e-a-desigualdade>>. Acesso em: 26 setembro 2017.
17. Tribunal de Justiça do Estado do Rio De Janeiro. Disponível em: <<http://www1.tjrj.jus.br/gedcacheweb/default.aspx?GEDID=0004F50123EAD86FDA679AFEC0B5D045915EC50349241F17>> Acesso em: 25 setembro 2018.